

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

PROPRIETARIA—NARCISA DE J. F. MACHADO

PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

Director e Editor—EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO
E IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO I—59 E 81

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A VOLTA DUM CONTRACTO

V

Eu afirmo, de coração reconhecido, que devo á biblioteca publica da S. M. S. *tudo quanto sei!* Bem pouco sei. Mas, quanto sei, aprendi eu nos seus livros. A sua vastíssima e erudita biblioteca, tem sido para mim—meu mestre e guia. O meu labor mental deve-lhe as primicias dos meus melhores conhecimentos. Ainda hoje, dono e senhor, como sou, dum escanar estante de livros, é ali, na biblioteca da S. M. S. que eu me nutro e sacio.

E, coisa consoladora para o meu espirito! Ninguém ali me coage ou induz a ler este ou aquele livro. Tenho nos seus 40 mil volumes á minha disposição,—á disposição do publico!—tantíssimas obras reprodutoras de todas as facetas dos multiplos conhecimentos humanos, eu escolho, eu opto, eu leio sómente aquelas obras que mais me apraz. Isto prova, a meu ver, que tal biblioteca não é reaccionaria, pois deixa a curiosidade do meu espirito á livre preferencia dos seus appetites mentais.

Foi no florilegio da sua grande, variada, distinta e erudita biblioteca que eu aprendi a saber ser cidadão republicano desde muito moço; que eu me fiz «livre pensador» á minha satisfação; que eu me tornei tolerante, sendo-o cada vez mais.

Não serei eu, portanto, quem aense a S. M. S. de reaccionaria. Se a S. M. S. fosse reaccionaria, certamente as suas direcções viriam ali desempenhando, no seio da sua biblioteca, o papel que *in illo tempore* desempenhavam as mesmas consórtias. Pelo menos fechariam, a sete chaves, todos os livros dos filósofos racionalistas, inclusivé todas as obras produzidas pelos enciclopedistas filhos da Grande Revolução, sem esquecer os tomos de profana História que já no dizer do sombrio autor desse livrinho chamado *A Imitação de Christo*, constituiu «a perdição de muitas almas».

Será, acaso, reaccionaria a S. M. S. por conservar nos seus museus elementos da préistória—uma modalidade dos estudos positivistas que tem servido e servem para a formação critica das teorias

de Malvert, Haeckel e tantos outros econoclastas da sciencia e da religião?...

Eu sei. A S. M. S. é reaccionaria porque uma ou outra vez alguns dos seus componentes das directorias *ofendeu*, pela sua attitude, a neutralidade politica que absolutamente carece conservar.

Eu conheço—darei mais—esses componentes de passadas directorias, inclusivé os seus actos de comprovado erro administrativo, sob o ponto de vista de uma errada e funesta visão no modo de interpretar a liberdade, a independencia, a neutralidade, que é, e tem de ser, timbre e norma official da instituição.

Esses actos, porem, passaram. Não passaram, é certo, os bisonhos, os apaixonados que, por exemplo, ocultavam no gabinete de leitura a imprensa republicana, em 1910, de páso que se recusavam a receber para a S. M. S. algum mobiliario arrolado a um dos Paços Riais e retardavam o recebimento do patrimonio artistico do concehlo pelos seus «escrupulos», era evidente, de pactuarem com aquilo a que eles chamavam oficialmente—«os restos da *debacle*». Não passaram,—sabe-o toda a gente,—os que em 1915 á frente da S. M. S. acharam bem a conferencia monarchica do sr. dr. Antonio Cabral; criaturas tão bisonhas e apaixonadas que, estou certo, se os deixassem, não exitavam em transformar a S. M. S. em *cóio*, com o mesmo desafogo com que a vereação finda desejaria transformar-a em *Centro do Partido Democrático*.

Ora é precisamente para evitar os *dois perigos* que a minha pena veio aplaudir o contracto feito pela actual Com. Adm. da Camara—contracto que, é de crer, veio precedido das necessarias considerações que o determinaram e das justas reservas que, por certo, o condicionam ao salutar principio da neutralidade e do respeito devido ás instituições que nos regem.

A. L. DE CARVALHO

«CORREIO DA MANHÃ»

—O orgão principal da Causa Monarchica que tão brilhantemente foi dirigido pelo inolvidavel jornalista, Sr. dr. Anibal Soares, confiado á direcção desde 1 do mez de agosto—a um prestigioso e dicadissimo monarchico, tem procurado com acerto, trabalho e boa vontade, dar-lhe uma nova orientação com geral agrado e aprazimento de todos os monarchicos.

Encontra-se á frente do «Correio da Manhã», o Sr. dr. Fernando Pizarro de Sampaio e Mello, vulto de destaque da nossa Causa, intelligente, trabalhador e valoroso, é o individuo que conseguiu transformar o jornal, trazendo-lhe geraes aplausos e uma boa acceitação de todos os nossos correligionarios.

Fernando Pizarro impõe-se pelo seu caracter, pelas suas nobilissimas qualidades de caracter; é dotado de um coração generoso e caritativo prompto a atender todos, a escutar com attenção todos aquelles que d'elle se acercam para lhe pedir um auxilio.

Ouve e atende com benevolencia os correligionarios humildes e obscuros, procurando servil'os, ajudal'os, procurando minorar-lhes o seu sofrimento, a sua desdita.

O seu nome é querido e respeitado por todos e na capital conta, sem favor, de geraes simpatias dos correligionarios e até dos adversarios.

A sua obra tem sido enorme e altamente patriótica na direcção das J. M. C. e, actualmente, no «Correio da Manhã», a sua vontade, a sua persistencia, o seu trabalho tem trazido para esse jornal o maior agrado e acceitação. Está lançado com segurança o jornal onde a pena de Anibal Soares tanto brilhou e compete da parte de todos os monarchicos ajudal'os a servir com desafogo, é necessario que todos os monarchicos se compnetrem dos seus deveres.

É necessario auxilio de viver com decencia o jornal principal da nossa Causa, está nas mãos de todos os nossos amigos politicos.

O sacrificio é relativamente bem pequeno.

O «Correio da Manhã» vive e sustenta-se dos seus anuncios, da sua venda, das suas assignaturas e das dedicações amigas, não tem outra fonte de receita, senão as que acima apontamos.

Não vive da «chantage», nem dos sindicatos, nem da moagem, vive da gente do seu partido, e, para poder melhor viver com mais expansão, é mister haver de to-

dos os monarchicos uma verdadeira dedicacão para como nosso primeiro jornal.

Monarchicos portugueses, ajudae a viver o «Correio da Manhã» dae-lhe o vosso auxilio, os vossos anuncios, as vossas assignaturas.

Monarchicos portugueses, ajudae a viver o orgão officioso da nossa Causa. Para isso basta um pequenino esforço, basta a comprehensão nitida e clara dos nossos deveres de portugueses e de monarchicos.

Correspondamos ao esforço do nosso amigo, sr. dr. Pizarro com a nossa dedicacão, procurando por todos os meios ao nosso alcance levar o nosso jornal ás cidades, vilas, aldeias e até aos mais reconditos logarejos de Portugal; procuraremos divulgar'lo, leva'l'o á officina, ao lar, ás fabricas, espalha'l'o por todos os recantos do paiz.

Nas nossas mãos está o desenvolvimento do «Correio da Manhã», encontra-se o seu progresso, cumpre-nos propagandea'l'o o mais possivel, pois essa propaganda é util, é semente boa que germinará optimos fructos.

Pela Causa, auxiliemos a viver com decencia, com honra e com desafogo o jornal que calorosamente defende a Causa d'El Rei.

Cumpramos o nosso sagrado dever—de monarchicos e unidos, disciplinados, obdientes e animados pela mesma fé: faremos irradiar-se outra vez em terras de Portugal novas éras de felicidade.

Lutz de Sousa Amorim

Mulher redemptora

CONTOS

VI

A caminho da felicidade

Era n'uma formosa tarde de maio, Julio Savini acompanhado d'um collega subia no elevador ao primeiro andar dos armazens do Louvre, para fazer varias compras.

Tendo comprado o que desejava, ia retirar-se quando a attenção se lhe fixou em duas senhoras vestidas de preto que acabavam de chegar.

Se os seus olhos o não enganavam uma d'ellas era Marilia.

Aproximou-se com receio de se enganar, mas aquella voz meiga, aquella todo provavam que era ella. Dirigiu-se-lhe e travou demorada conversa. Soube que o pae d'ella morrêra, que ella estava rica por ter ficado herdeira d'uns parentes e que estava solteira porque não tinha querido casar.

Sabendo o hotel onde ella

e a irmã estavam e que n'aquelle mesmo dia partiam para Biarritz foi acompanhadas á *gare* do Quai d'Orsay.

Julio fallava pouco, no rosto viu-se a tristeza profunda que o dominava. Approximava-se a hora da partida.

Julio subiu á carruagem apertou a mão ás duas damas e ao despedir-se de Marilia disse «Boa viagem e mil felicidades» ao que ella respondeu «Muito obrigada».

Ella debruçou-se na portinhola e novamente Julio apertou aquella mão revestida d'uma luva de pellica preta.

Poz-se o comboio em marcha, Julio levou a mão ao chapéu e cortejou respectosamente ao que ella respondeu inclinando garbosamente o busto.

Ao esconder-se no tunel a cauda do comboio, Julio, subindo as escadas da plataforma da estação, retirou-se.

Chegando a casa recordou-se dos momentos felizes que passara ao pé d'aquella joven, pela sua memoria passavam todos os acontecimentos da sua vida até áquelle momento; ao recordar-se da infelicidade de agora duas lagrimas lhe cahiram pelo rosto.

Passado aquelle momento de tristeza, enviou a Marilia a seguinte carta:

«Querida Marilia

A despedida d'hontem na *gare* do Quai d'Orsay deixou-me profundamente commovido. Parece-me neste momento que vejo perante mim desenhado a silhueta da tua linda figura de mulher. Parece que te vejo magestosa e bella e que os teus olhos se fixam nos meus. Hontem no Louvre fiz-te conhecedora da minha infelicidade. Eu sou uma victima de preconceitos e exageros, e da influencia maldita de madame Le Caillo. Sou livre, não tenho compromissos. Só tu me podes fazer feliz, só tu me podes remir. A mulher é como que o complemento do homem.

Eu nasci para amar porque amar é viver, amar é razão da existencia. Queria ser feliz, e a felicidade só a comprehendo com os carinhos das tuas mãos rosadas como a romã. Eu amo-te ainda como amava em tempos que passaram, por isso te envio esta.

Recebe cordial saudação do

Julio

Boulevard dos Italianos, 27, 2.º D. 7 de maio de 1907.»
O comboio do dia seguinte levou esta carta.

JERONYMO SALGUEIRO

A censura e a Imprensa

Para conhecimento dos nossos leitores publicamos a seguir as instruções que acabamos de receber do Comandante Militar de Guimarães.

Os jornaes terão de viver debaixo das normas que lhe fornecem...

Commentarios? o leitor que os faça no acoucheiro do seu lar.

Comando Militar de Guimarães

Copia:

Regras a observar na censura prévia á Imprensa;

Afim de ser uniforme o serviço da Censura á imprensa em todo o Paiz, encarregame Sua Ex.^a o Ministro da Guerra de dizer a V. Ex.^a em aditamento á regra 1.^a da Circular n.^o 21 da Repartição do Gabinete de 1 de Julho p. p., que devem ser cortados:

Insultos ás autoridades militares, policiaes e administrativas, e ainda ás altas dignidades ecclesiasticas. Sob a designação generica de insultos estão comprehendidas as frases offensivas, adjectivos desprimorosos, etc.

Todas as noticias, cartas e declarações subscriptas por officiaes do Exercito, por individuos pertencentes á classe da magistratura (Juizes e Delegados) ou pertencentes ás classes das praças de pret. Exceptuase como é obvio, os assuntos de ordem tecnica, questões de beneficencia, literatura em prosa ou verso, quando nada tenham de comum com a politica, nem com o serviço publico.

Todas as noticias relativas a transferencias, ordens de prisão, declarações, pretensões e reclamações de qualquer natureza, de individuos, pertencentes á classe dos sargentos do Exercito ou da Armada—e de politicos.

Todas e quaesquer noticias e ainda as simples referencias, mesmo quando inoffensivas, a individuos que pelo seu passado se reconheça terem sido elementos perturbadores da Ordem Publica ou que tenham contribuido para a desordem nacional procurando-se sempre estabelecer o vacuo em torno das suas pessoas e nomes.

Nas noticias relativas a individuos que foram demittidos de officiaes do Exercito, por crimes comuns, deve-se sempre contar a designação do posto que tinham e não soberam honrar.

Devem ser ainda cortadas todas as noticias transcritas de jornaes nacionais ou provenientes da area estranha á censura, e estrangeiros, quando pela sua natureza não deva ser permitida a sua publicação.

Tudo quanto sob a forma de contos, e historietas, etc. contenha um segundo sentido grosseiro ou mordaz para os governantes.

Todas as transcrições e documentos doutras épocas, proximas ou remotas, nas quais se combata o regimen da Censura ou Lei de Imprensa, posta em vigor por governos dessa época. Este criterio deverá sempre ser apli-

cado, ainda mesmo quando os originaes tenham sido assinados por individualidades como Hercules, Garret, Ramalho, etc.

Todas as noticias ou artigos em que se pretenda agravar os Chefes do Estado ou Governantes de Paizes com os quais mantemos ou precisamos de manter relações intimas.

Todas as noticias de attentados politicos, as que por prematuras possam embaraçar a acção da Justiça ou da Policia.

As noticias apresentadas sob a forma e responsabilidade: diz-se, consta, parece, etc. salvo quando das mesmas não resultem embaraços.

Nos artigos doutrinaes, tudo quanto possa significar agravo ou injuria a governantes.

Noticias de nomeação de funcionarios de categoria enquanto essa nomeação se não effective.

Finalmente e duma forma devem ser cortados todos os artigos, periodos, frases ou simples palavras que possam denunciar propositos de má-fé, insinuações graves ou malevolas da chamada má imprensa.

V. E.^a procurará integrar-se nas intenções e pontos de vista do Governo ao estabelecer a Censura, procurando impedir por todos os meios ao seu alcance, que a má imprensa possa causar difficuldades á obra governativa, e esforçar-se por acertar e interpretar com segurança as ordens recebidas, para deste modo se poderem suprimir os atrictos que a imprensa levantaria se não estivesse sujeita ao regimen da censura.

Podem ser exigidos apenas dois graneis de cada assunto e os dois primeiros exemplares de cada numero dos jornaes sujeitos á sua alçada.

Feito o contróllo, para as infracções ligeiras e sem consequencias, a sua repressão deverá ser o mais suave possivel, para as infracções graves usar-se-ha da maior severidade, applicando-se a apreensão dos jornaes e a pena de suspensão mais ou menos longa, conforme a falta.

o Comandante militar

Duarte do Amaral Pinto de Freitas

Uma Exposição

Até ao dia 20 do corrente está patente ao publico a interessante exposição dos trabalhos de desenho dos alumnos da Escola Industrial «Francisco d'Hollanda», no seu edificio, ao Proposto.

E' deveras digna d'uma demorada e attenciosa visita por todos aquellos que se interessam pelo desenvolvimento d'essa escola que tantos beneficios presta a quantos a frequentam.

E' uma exuberante demonstração da sua necessidade principalmente para as pessoas que se dedicam ás industrias nas quaes o desenho é uma parte integrante e im-

prescindivel para o seu aperfeiçoamento, progresso artistico e exigencia modernista de que se compõe o curso dos mercados.

Todas as classes expõe: desenho geral, desenho ornamental, desenho mecanico e modelação, onde se reconhece que ha uma orientação bem encaminhada e metódica para o bom aproveitamento dos alumnos, segundo a sua industria. Aproveitamento pratico e util, com applicação immediata ao officio de cada um.

Parabens ao illustre professor snr. Abel Cardoso que tam bem sabe interpretar os fins duma escola industrial.

Necrologia

Em avançada idade, faleceu na Casa do Ribeiro, Santo Thyrsó, a snr.^a D. Josefa Rosa Lopes, mãe extremosa das snrs.^{as} D. Gracinda e D. Florinda Rosa Lopes.

Era sogra dos abastados proprietarios os snrs. Antonio Alves Ferreira, residente em Santo Thyrsó e João Ferreira de Mello, residente em Gominhões.

A finada velhinha era avó dos nossos amigos os conceituados negociantes os snrs. Antonio e Manuel Ferreira de Mello.

A toda a familia enluctada, nomeadamente a estes nossos amigos o nosso cartão de profundo pesar.

Cemiterio Municipal

A expensas da Camara Municipal está-se procedendo ás necessarias obras na Capella do cemiterio municipal.

Obras necessarias e indispensaveis, pois que aquelle templo se estava deteriorando.

Agradecimento

A familia do saudoso Silvino Ferreira Barbosa, agradece a todas as pessoas que a cumprimentaram na ocasião do seu falecimento, e o acompanharam ao Cemiterio.

Guimarães, 10 de setembro de 1926.

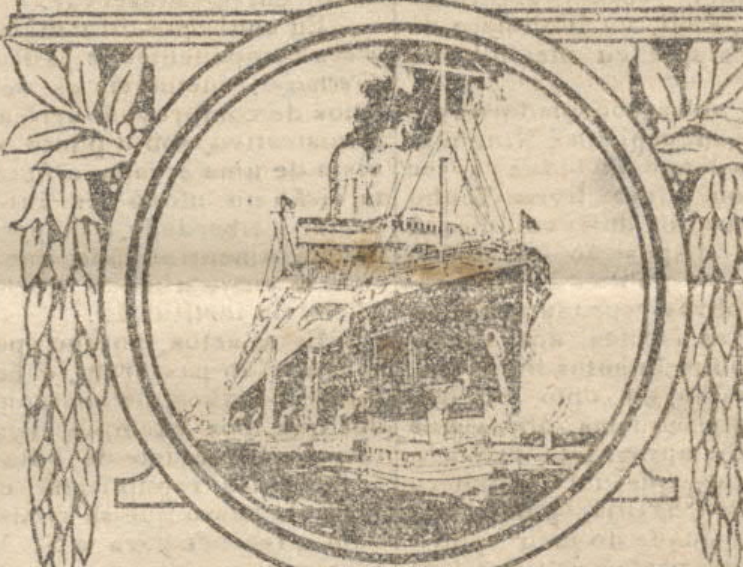
VENDE-SE

A CASA sita na rua de Francisco Agra, habitada pelo snr. Bernardo Barreira.

Para ver e tratar com a sua proprietaria —Ourivesaria Lima.

ANTONIO DE ARAUJO SALGADO
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
 — DE —
ARTIGOS DE MODA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS
 SUSPENSORIOS, GRAVATAS, MEIAS E COLLARINHOS
 Sedas para vestidos e guarnições
 Luvas d'algodão, de seda e de pelica para homem e senhor
 ARTIGOS PARA BORDAR
 Ultimos modelos de colletes de espartilhos da Fabrica SANTOS MATTOS
 VELLUDOS E PELUCIAS EM TODAS AS CORES
 CHÁ PRETO E VERDE, VINHOS FINOS DA CASA FERREIRINHA
 21, RUA 31 de JANEIRO, 21
 (Antiga Rua de Santo Antonio)
 GUIMARÃES

MALAREAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS a sahir de LEIXOES

DEMERARA — Em 20 de Outubro Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
DARRO — Em 3 de Novembro Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
DESEADO — Em 17 de Novembro Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

AVON — Em 17 de Setembro Para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
DESNA — Em 23 de Setembro Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
ALMANZORA — Em 27 de Setembro Para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os sns. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das planta dos paquetes mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova-York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal

Tait & C.^o
 19, Rua do Infante D' Henrique—PORTO.
 Ou aos seus correspondentes nas provincias.